**Voto n.º 870/XIII**

**De saudação aos 50 anos da ida da Humanidade à Lua**

“A Águia aterrou”. Com estas palavras ouvidas pelo rádio, a 20 de julho de 1969, milhões de pessoas em todo o mundo ficaram a saber que se aproximava o momento determinante da viagem iniciada dias antes. Instantes depois, numa transmissão televisiva inédita, acompanhariam os passos que se seguiram à primeira alunagem no Mar da Tranquilidade, concretizados na primeira caminhada realizada por um ser humano na superfície lunar. A frase emblemática de Neil Armstrong, de que teria sido dado um pequeno passo para um homem e um salto gigante para a Humanidade, ecoa ainda como registo do feito notável que o conhecimento humano permitiu gerar.

A este desfecho não é alheio o desenvolvimento, nos anos 50 e 60, dos programas espaciais da União Soviética e dos Estados Unidos da América, que num quadro de competição marcada pela guerra fria e pelo desejo de triunfar no espaço, desencadearam um processo irreversível de exploração e investigação científica que ainda hoje marcam de forma incontornável o presente e o futuro da Humanidade.

Marcada num primeiro momento pelos inúmeros feitos dos cosmonautas soviéticos, que passaram pela colocação em órbita do primeiro satélite artificial, *Sputink 1,* pela ida do primeiro homem ao espaço, na pessoa de Iuri Gagarin, e, igualmente, da primeira mulher, Valentina Tereshkova, a corrida à Lua acelerou perante o desafio do Presidente John F. Kennedy de aí chegar antes do dobrar da década, mobilizando a capacidade e competências de todos. O engenho humano lograria alcançar o feito inédito e esse espírito que se deve hoje assinalar decorrido meio século sobre os eventos de 1969.

Num momento em que o conhecimento científico é por vezes desvalorizado e retirado das prioridades das decisões políticas, em que o desinvestimento na investigação marca negativamente a evolução nalguns países, e em que o combate contra a ignorância se deve reafirmar como prioritário, importa recordar e saudar o feito do astronautas do programa espacial dos EUA, enfatizando quer o seu feito, quer os vários séculos de investigação nos domínios da astronomia e outras áreas científicas, de Ptolomeu a Galileu, de Copérnico a Newton, de Herschel a Halley, como forma de desafiar as novas gerações a seguir o seu exemplo e a olhar para o desafio que nos convoca todos os dias quando espreitamos acima das nossas cabeças em direção ao céu noturno.

*Assim, a Assembleia da República saúda o 50.º aniversário da primeira alunagem, reiterando a sua visão de valorização dos projetos de exploração espacial vocacionados para fins pacíficos e científicos e para o desenvolvimento da Humanidade, endereçando cumprimentos a todos os que nela se envolveram e participaram desde a década de 50, em múltiplos países.*

Palácio de São Bento, 19 de julho de 2019,

Os Deputados

Pedro Delgado Alves